

## **FUNÇÕES E MINISTÉRIOS NA MISSA**

## Coleção CELEBRAÇÃO DA FÉ

- *Tríduo do(a) padroeiro(a): sugestões para organizar um tríduo em preparação à festa do(a) padroeiro(a) da paróquia*, José Carlos Pereira (eBook)
- *As celebrações explicadas aos coroinhas e acólitos*, Edson Adolfo Deretti
- *A missa: subsídio para coroinhas, acólitos, cerimoniários e demais fiéis celebrantes*, Edson Adolfo Deretti
- *A luz perpétua: roteiro para celebrações fúnebres*, José Carlos Pereira
- *O ano litúrgico e as suas principais celebrações: subsídio para coroinhas, acólitos, cerimoniários e demais fiéis celebrantes*, Edson Adolfo Deretti
- *Como rezar a Liturgia das Horas*, Manoel Gomes da Silva Filho
- *Formação litúrgica do músico católico*, Sérgio Lisboa de Oliveira
- *Encontros de aprofundamento para coroinhas e acólitos*, Edson Adolfo Deretti
- *Ministério dos coroinhas: formação bíblica, teológica e litúrgica para o serviço do altar e do povo de Deus*, Miguel Debiasi
- *Servindo no altar e na vida*, Elton Marcelo Aristides
- *Funções e ministérios na missa*, José Carlos Pereira

Pe. José Carlos Pereira, CP

## **FUNÇÕES E MINISTÉRIOS NA MISSA**



*Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

---

Pereira, José Carlos.

Funções e ministérios na missa / José Carlos Pereira. - São Paulo : Paulus, 2022.  
(Coleção Celebração da Fé)

ISBN 978-65-5562-761-9

1. Missa – Celebração - Igreja católica 2. Ministério leigo  
I. Título II. Série

22-6026

CDD 264.36

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Missa – celebração

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Gerente de *design*: *Daniilo Alves Lima*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Luciana Mourão Maio*

Imagem da capa: *iStock*

Capa e diagramação: *Gustavo Gomes*

Impressão e acabamento: PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: [paulus.com.br/cadastro](http://paulus.com.br/cadastro)

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

---

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-65-5562-761-9

# SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO .....  | 7   |
| I. COMENTARISTAS .....  | 9   |
| II. LEITORES.....   | 23  |
| III. MESCEs – MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS<br>DA DISTRIBUIÇÃO DA SAGRADA<br>COMUNHÃO EUCARÍSTICA ..... | 47  |
| IV. ACÓLITOS.....   | 81  |
| V. COROINHAS .....  | 91  |
| VI. SACRISTÃOS.....   | 117 |
| VII. EQUIPES DE CANTO LITÚRGICO .....   | 125 |
| VIII. SALMISTAS .....   | 145 |
| IX. OPERADORES DE MULTIMÍDIA<br>E SISTEMAS DE SOM .....   | 157 |
| X. MESTRES DE CERIMÔNIA OU CERIMONIÁRIOS.....   | 165 |
| XI. DIÁCONOS .....  | 171 |
| XII. CONCELEBRANTES.....  | 179 |
| XIII. PRESIDENTE DA CELEBRAÇÃO<br>OU CELEBRANTE PRINCIPAL .....                                     | 191 |
| XIV. OUTROS SERVIDORES DE ALTAR .....   | 207 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....   | 211 |
| BIBLIOGRAFIA.....   | 213 |



## INTRODUÇÃO

Este é um subsídio para ajudar as equipes que servem o altar. Uma missa bem preparada e bem celebrada, na qual cada um conhece a sua função e a dos demais, e a executa com eficácia, transcorre harmonicamente, como requer a liturgia, sendo algo vivo e encarnado na vida da assembleia reunida, de modo que o mistério celebrado seja, de fato, vivido.

Fazem parte da equipe de celebração aqueles que, direta ou indiretamente, desempenham alguma função durante a missa. Dentre eles estão os comentaristas, os leitores, os Ministros Extraordinários da Distribuição da Sagrada Comunhão Eucarística (conhecidos como MESCEs), os acólitos, os coroinhas, os sacristãos, os que participam das equipes de canto, coral ou ministérios, os mestres de cerimônia ou cerimoniários, os diáconos, padres concelebrantes e o presidente da celebração. Coloquei também como partícipes da equipe de celebração os operadores de multimídia e som, pois deles depende a qualidade da comunicação numa celebração. Eles cumprem um papel importante dentro da celebração, mas nem sempre são vistos como membros de equipes que servem o altar. Porém, se o seu trabalho não estiver em sintonia com os demais, a celebração pode não transcorrer como planejado. Assim sendo, a celebração é um trabalho de equipe. Paróquias ou

comunidades que não têm uma equipe que prepara e celebra empobrecem a liturgia.

Trabalhar em equipe é dividir tarefas e funções. Como afirma a *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, “a celebração da missa, como ação de Cristo e do povo de Deus hierarquicamente ordenado, é o centro de toda a vida cristã”.<sup>1</sup> A equipe de celebração está hierarquicamente ordenada, e cada um tem algo específico a cumprir dentro do ritual da missa. Isso não quer dizer que um membro seja mais importante que outro, mas que todos têm seu lugar e sua função, participando cada um conforme sua condição e, assim, recebendo e proporcionando que outros recebam mais plenamente dos frutos desta ação litúrgica.

Para facilitar esse trabalho em conjunto, preparei este roteiro onde coloco, passo a passo, as principais incumbências de cada membro dentro dessas equipes, apontando algumas coisas que se devem observar e evitar acerca das celebrações. Todas estas orientações estão conforme os documentos da Igreja, principalmente a *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, o *Cerimonial dos bispos – Cerimonial da Igreja –*, e a *Constituição Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. Além desses três documentos, foram consultadas outras fontes bibliográficas para compor o conjunto deste subsídio. Essas fontes estão indicadas na bibliografia final.

---

<sup>1</sup> MISSAL ROMANO. *Instrução Geral sobre o Missal Romano*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 1992. Cf. cap. I: Importância e dignidade da celebração eucarística, n. 1, p. 31.

## I.

### COMENTARISTAS

Vou usar, aqui, a nomenclatura de *comentarista* porque é essa a usada na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, embora também os chamem de *animador* ou *comentador*.

A figura do comentarista na missa é importante, mas não imprescindível. Há paróquias que já dispensaram essa função, mas outras ainda a mantém. Neste caso, é importante desempenhar a função com o máximo de discrição, sempre usando de bom senso. Assim sendo, seguem abaixo algumas recomendações e orientações que ajudarão no bom desempenho desse serviço dentro da equipe de celebração.

O comentarista é aquele que faz os comentários da missa, ou seja, aquele que é designado para fazer a acolhida da assembleia e da equipe de celebração, e comentar outras partes da missa ou celebração da Palavra, se necessário. Não precisa ser ele quem elabora os comentários, mas é ele que os lê, ou faz espontaneamente, dependendo da ocasião. Porém, para fazer espontaneamente o comentário da missa, é preciso que ele tenha habilidade, seja uma pessoa que consiga se comunicar bem, com capacidade de síntese e boa comunicação. As mesmas regras valem

se for ele quem elabora os comentários. Segundo a *Instrução Geral sobre o Missal Romano*,

o comentarista [...] dirige aos fiéis explicações e exortações, visando a introduzi-los na celebração e dispô-los para entendê-la melhor. Convém que as exortações do comentarista sejam cuidadosamente preparadas, sóbrias e claras. Ao desempenhar sua função, o comentarista fica em pé em lugar adequado voltado para os fiéis, mas é menos conveniente que suba ao ambão.<sup>1</sup>

Aqui, a *Instrução Geral sobre o Missal Romano* já esclarece uma dúvida muito frequente desses servidores de altar, que é onde se posicionar. Vemos claramente que a sugestão é que ele se posicione num lugar que não seja o ambão ou mesa da Palavra, mas, sim, num lugar adequado, onde possa ver a assembleia e ser visto por ela, mas não é conveniente a mesa da Palavra ou ambão. Essa afirmação é repetida mais adiante, em que se afirma: “é menos conveniente que usem ambão o comentarista, o cantor ou dirigente do coral”.<sup>2</sup> Porém, é importante destacar que isso é apenas uma sugestão. Não é “pecado”, ou não litúrgico o comentarista fazer o comentário do ambão. Apenas não é o mais conveniente. Não é conveniente talvez por duas razões: porque os comentários não são leituras bíblicas, não fazem parte do rito da missa, e porque, na mesa da Palavra ou ambão, a pessoa do comentarista se torna mais visível, e não é esse o objetivo da sua função. Porém, a *Instrução Geral sobre o Missal Romano* não explica o porquê da não

---

<sup>1</sup> Cf. MISSAL ROMANO, 1992, n. 68a, p. 49.

<sup>2</sup> Cf. MISSAL ROMANO, 1992, n. 272, p. 81.

conveniência de o comentarista ocupar o ambão ou a mesa da Palavra para proferir o comentário.

Há lugares em que a função do comentarista se estende além da função de ler o comentário. Antes de a missa começar, ele fica à porta, acolhendo os que chegam. É isso que encontramos na letra “b” deste mesmo número (68) da *Instrução Geral*, que diz: “os que, em certas regiões, acolhem os fiéis às portas da igreja e os levam aos seus lugares e organizam as suas procissões”. Assim, fica bem se o comentarista desempenhar também essa função, porque sua função é de acolhida. No tocante a organizar a procissão, essa fica a cargo dos acólitos. Porém, onde não há acólito, o comentarista poderá exercer essa função como extensão do acolhimento, conforme sugere a *Instrução Geral sobre o Missal Romano*.

É importante que o comentarista saiba que toda celebração litúrgica consiste numa ação desempenhada por uma equipe. Para fazer um bom trabalho, é importante que todos saibam qual é o seu papel, a sua função dentro da celebração. Assim, um não ocupa o espaço do outro, e a celebração transcorre em perfeita harmonia. Desse modo, é importante que o comentarista saiba qual é o seu papel dentro da equipe e procure desempenhá-lo bem. Sua função, portanto, é fazer a abertura da celebração, acolhendo a todos através de um pequeno texto introdutório, ou espontaneamente; ler as intenções da missa; dar os avisos finais (se estes não forem dados pelo presidente da celebração).

Como afirmado, o acolhimento é o elemento-chave da função de um comentarista. É ele que, além

de acolher na porta, como sugere a *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, faz a abertura da celebração, desejando boas-vindas, inteirando a assembleia do contexto litúrgico da celebração e anunciando o início dela. Nessa acolhida é bom evitar ler textos muito extensos, palavreados desnecessários, prolixos ou herméticos, mas também não improvisar ou usar palavras chulas ou gírias. Se a acolhida for espontânea, isto é, sem ter em mãos um texto escrito, procure elaborar, mentalmente, o que será dito e execute-a com desenvoltura.

Ao convidar a assembleia para o início da celebração, evite expressões de dúbio entendimento, ou que não correspondem ao que, de fato, será feito, como: “vamos ficar de pé para receber a equipe de celebração e o padre cantando”. Primeiro, a assembleia não fica em pé para receber a equipe de celebração e o padre. Ela fica em pé numa postura de alerta, de prontidão para dar início à celebração. Segundo, evite a expressão “receber o padre cantando”. Dá-se a entender que a assembleia ficou em pé para receber o padre que entra pelo corredor central, cantando, como se ele fosse um *pop star*, um cantor que irá dar um *show*. Ele até poderá entrar cantando, juntamente com a equipe de canto, se desejar, mas não é o canto do padre que se deve enfatizar no anúncio feito pelo comentarista. Muitos padres nem entram cantando, mas centrados na celebração, como é recomendado. Portanto, evite-se essa expressão. O mais correto é: “fiquemos em pé para darmos início à celebração e receber, cantando, a equipe de celebração e seu presidente, padre (*nome*)”.

Quanto à leitura de intenções, a maioria dos fiéis gosta de ouvir, no início da missa, as intenções, principalmente quando se marcou alguma. Há paróquias que possibilitam a leitura das intenções um pouco antes do início da celebração. Outras que permitem a leitura após o comentário inicial, de acolhida. Outras que as leem na hora da oração da coleta e outras que não as leem, mas que colocam sobre o altar, ou em local apropriado, a folha ou o livro das intenções. Qual é o mais correto? O mais correto é ter um procedimento que não interfira na harmonia da celebração. Por isso, valem o bom senso e a análise de cada realidade. Quando há muitas intenções e é tradição, isto é, a comunidade faz questão que elas sejam lidas, o mais sensato é lê-las primeiro, alguns minutos antes da celebração. Por exemplo: se a missa for às 9h e há mais de cinquenta intenções marcadas, leia-se uns cinco ou dez minutos antes do início da missa. Evite-se ler uma lista infinda de intenções na hora da oração da coleta. Nesse momento são reunidas as intenções daquela missa e reza-se sobre elas, mas não é preciso lê-las para serem acolhidas por Deus. Daí a razão do nome, intenções. O que vale é a intenção, e não a pronúncia da intenção, isto é, do nome da pessoa ou do motivo pelo qual se marcou a intenção. Fica bem anotá-las num livro, ou numa folha e trazê-la ao altar na hora da oração da coleta, ou no início da celebração. Se as intenções forem lidas, após a leitura, sejam colocadas sobre o altar ou na credência, ou conforme a orientação do presidente da celebração. Pergunte-se ao presidente da celebração como ele deseja que seja feito.

Outra dúvida frequente é sobre os comentários antes das leituras. Evite-se ler comentários sobre as leituras. É totalmente desnecessário esse procedimento. Além disso, eles tornam a celebração repetitiva e, consequentemente, cansativa e com palavreado desnecessário. Quem deve fazer comentários e referência às leituras proclamadas é o presidente da celebração, na hora da homilia. Ao comentarista cabe o silêncio nessa hora. Portanto, deixe de lado aqueles comentários enormes que comumente trazem alguns folhetos e subsídios para as missas. O mais indicado, antes da liturgia da Palavra, é um refrão meditativo, um refrão breve que coloque as pessoas em clima de oração, em alerta para ouvir as leituras que serão proclamadas. Mas quem deve entoar esse refrão meditativo, ou canto, é a equipe de canto.

Sobre os avisos finais, eles podem ser dados pelo comentarista, porém, quando são dados pelo presidente da celebração, a assembleia presta mais atenção. Caso os avisos sejam dados pelo comentarista, que ele procure falar com clareza e objetividade, e evite estender-se, floreando os avisos com comentários desnecessários e até redundantes. Isso só contribui para tornar a celebração cansativa. O mais indicado é que os avisos estejam escritos, e que a pessoa que os lê se atenha ao que está no texto. Isso não quer dizer que eles tenham de ser lidos para a assembleia de modo mecânico e artificial. Pelo contrário, quem dá os avisos deve enfatizá-los, lê-los com convicção, dando vida ao anúncio. Não é recomendado dar mais do que quatro avisos numa mesma celebração. Mais de quatro avisos dificulta a memorização e, portanto, perde sua função de comunicação. Assim sendo, procure-se selecionar os avisos mais

importantes. Os demais sejam colocados, junto com os que foram dados na missa, no mural, ao fundo da Igreja. Assim, quem tiver interesse, poderá consultá-los. Não é recomendado passar uma lista grande de avisos, principalmente quando a maioria deles é de interesse apenas de algumas pessoas ou grupos. Portanto, selecionem-se os avisos a serem dados. Isso deve ser feito juntamente com a equipe de liturgia, o pároco ou o presidente da celebração. Se a igreja usa algum sistema de projeção, é importante projetar os avisos enquanto eles são lidos pelo comentarista. Isso contribui para a assimilação dos que têm memória visual.

Sobre as vestes dos comentaristas, é indicado que os membros da equipe de celebração que permanecem no presbitério usem vestes apropriadas, principalmente leitores e comentaristas. Caso a paróquia não adote tais vestes, é importante que procurem vestir-se adequadamente, evitando roupas escandalosas, como as muito curtas, com decotes, muito apertadas, com propaganda de produtos ou com frases de duplo sentido, tendenciosas ou com qualquer outra ideologia, como as de partido político. Ao atuar na celebração como comentarista ou leitor, deve-se evitar usar camisas de time de futebol ou com propagandas, usar bermudas ou qualquer outro tipo de vestimenta que não seja condizente com o espaço de celebração.

Se as vestes adequadas são importantes, também são importantes a postura e o comportamento de quem faz os comentários da missa. A recomendação básica é: manter uma postura adequada. Sentar-se e levantar-se nos momentos indicados na celebração; falar olhando para a assembleia; evite-se olhar sempre

na mesma direção ou para uma pessoa específica. O comentarista está falando para a assembleia, e não para esta ou aquela pessoa. Uma técnica para se comunicar bem é olhar sempre para os últimos bancos. Assim, dá-se a impressão de que se está olhando para todos, indistintamente. Ao sentar-se, fazê-lo corretamente. Quando estiver sentado, permanecer atento ao que está sendo desenvolvido no presbitério. Por exemplo, se é o momento da proclamação da Palavra, deve-se ter o olhar voltado para a mesa da Palavra; se o presidente da celebração está desempenhando sua função no altar, é importante estar com o olhar voltado para o altar; enfim, que o olhar do comentarista esteja voltado para quem está, naquele momento, desempenhando a ação principal na liturgia.

A postura do comentarista fala mais que a sua comunicação verbal. Assim sendo, é preciso tomar cuidado com todos os detalhes e evitar ficar diante da assembleia desatento, fazendo outra coisa que não tenha a ver com a celebração; evitem-se conversas durante a celebração; só falar se for, de fato, necessário; não demonstrar atitude de descaso, ironia, dispersão, sonolência ou qualquer outra atitude que desmereça e desqualifique a celebração. Lembre-se: o comentarista é uma espécie de anfitrião da celebração e deve estar atento a todos os detalhes, mesmo que esteja fora do presbitério. Se surgir algum imprevisto, é preciso procurar a melhor forma de solucioná-lo sem chamar muito a atenção da assembleia. Evite-se ficar circulando no presbitério ou em qualquer outra parte da igreja; sair do seu posto somente se for necessário;

ao passar diante do altar, se isso for necessário, fazer a vênia ou reverência.

O comentarista é o único membro da equipe de celebração que não entra na procissão inicial; porém, ele sai junto com a equipe, na procissão final. Portanto, segue a equipe na hora de deixar o presbitério, conforme pedem as normas litúrgicas. Primeiro o cruciferário – aquele que leva a cruz – e o turiferário – aquele que leva o turíbulo, com o incenso (se houver); depois, o comentarista. Atrás do comentarista, virão os leitores, os ministros extraordinários da sagrada comunhão, os acólitos e coroinhas, e o presidente da celebração. O comentarista vai com a equipe até a sacristia (ou local apropriado) e faz, junto com a equipe, a reverência final. Depois, coloca-se à disposição para ajudar a guardar os materiais usados durante missa, caso isso seja necessário, ou vai até a porta para se despedir das pessoas, juntamente com os membros da pastoral do acolhimento (se houver).

O ideal é que as pessoas que desempenham a função de comentarista na missa façam também parte de alguma pastoral, não se restringindo apenas a essa função. A mais indicada é a Pastoral da Acolhida ou do Acolhimento. Assim, a função de comentarista seria uma extensão dos trabalhos dessa pastoral. É inadequado desempenhar a função de comentarista uma pessoa que não tenha nenhum envolvimento pastoral com a comunidade. Quando isso ocorre, torna-se algo artificial e meramente como uma obrigação. Não tem sentido, por exemplo, convidar uma pessoa visitante para fazer o papel de comentarista na missa. Como ela irá acolher a comunidade,

se é apenas uma visitante? Quanto mais ela estiver envolvida na comunidade, mais ela se encaixará na função de comentarista, desde que tenha habilidade e carisma para essa função.

E por falar em habilidade e carisma, como já foi apontado, além do envolvimento pastoral com a comunidade, é preciso que, ao desempenhar a função de comentarista na missa, a pessoa tenha capacidade para tal função. Capacidade significa, entre outras coisas, habilidade e carisma, dom para essa função. Que seja uma pessoa que saiba se comunicar bem; que tenha boa dicção; que leia corretamente; que use adequadamente o microfone; que saiba se posicionar diante da assembleia; que transmita simpatia, sem exageros; que aja com naturalidade, evitando demonstrar nervosismo ou falta de tato; enfim, que tenha bom senso, e se vista e se porte adequadamente.

Para ser um bom comentarista, é preciso ter formação litúrgica e estar informado sobre o conjunto da celebração. Por essa razão, não é conveniente convocar alguém de última hora para ser comentarista. Quando falo de formação, refiro-me principalmente à formação litúrgica, mas é bom que se tenha também formação bíblica, eclesiológica e cristológica. Não precisa ser um teólogo, mas algumas noções básicas nessas áreas ajudam no bom desempenho da função. Quem vai desempenhar esse ministério na missa precisa ter prioritariamente noções básicas sobre a liturgia. Assim sendo, deve procurar participar de cursos de liturgia, ler livros e demais subsídios dessa área. É importante que conheça a missa parte por parte, e saiba em que momento precisa agir e como fazê-lo. Há muitos

subsídios nessa área, basta ter vontade de aprender. O comentarista, portanto, pode ser autodidata e buscar se aperfeiçoar por conta própria. Se tiver dúvida, pode perguntar a quem saiba mais do que ele, ou ao padre. O comentarista não deve esquecer-se também de treinar sobre o uso correto do microfone. Embora isso pareça um detalhe, é fundamental para a boa comunicação. Quanto à informação, além daquilo que é comum do roteiro próprio da celebração, saber o que vai acontecer de especial durante a missa. Às vezes a equipe de liturgia preparou alguma dinâmica conforme o tempo litúrgico e a data que se está celebrando, como a entrada de algum símbolo no início da missa, aspersão durante o ato penitencial, entrada do Livro Sagrado na liturgia da Palavra, alguma dinâmica após a comunhão ou alguma coreografia em algum momento oportuno etc. Estar inteirado de tudo o que ocorrerá durante a celebração e em que momento será, é de suma importância para quem desempenha a função de comentarista. Muitas dessas atividades necessitam da participação dele para serem desenvolvidas com mais compreensão. Assim sendo, quem desempenha essa função deve ler atentamente o roteiro da celebração antes de ela acontecer. Se possível, uns dias antes. Assim poderá desempenhar com mais habilidade a sua função, e a celebração transcorrerá conforme o planejado, evitando erros e desencontros de informação.

Todo bom comentarista é uma pessoa que exercita a sua espiritualidade através de uma vida de oração. Afinal, o comentarista da missa é uma pessoa que tem a função de “costurar” as partes da celebração, para

que ela se desenvolva num todo harmônico, dentro do mistério celebrado, e não pode ser uma pessoa meramente profissional, como um comentarista de um evento qualquer não religioso. Para isso, não basta estar presente na celebração apenas no dia em que irá desempenhar a função. É preciso ter frequência assídua nas celebrações, participar de retiros e levar uma vida de oração pessoal e comunitária. Além disso, é importante estar em dia com os sacramentos, confessar-se periodicamente etc.

São quesitos importantes na vida de quem desempenha a função de comentarista na missa a integridade e a idoneidade. A pessoa que desempenha essa função fica exposta diante da comunidade e, se ela leva uma vida desregrada, com máculas de cunho ético e moral, ou se é uma pessoa que tem desavenças na comunidade, que não respeita o seu próximo, que vive envolvida em contendas etc., não fica bem tê-la nessa função, pois está lidando com o sagrado, e com o sagrado todo cuidado é necessário. Não precisa ser uma pessoa santa, mas que se esforce na busca da santidade.

A humildade e a gentileza são outros dois elementos importantes na atitude de quem desempenha essa função. Elas fazem parte da educação. Uma pessoa arrogante, que inspira ares de superioridade perante os demais, não serve para desempenhar a função de comentarista na missa. Ser humilde e gentil não é ser uma pessoa sonsa e sem ação, mas ser uma pessoa acessível, educada, que escuta as opiniões e as críticas, e se esforça para dar o melhor de si, sabe discernir o que é bom e acata as opiniões e os conselhos quando, de fato, contribuem para o melhor desempenho das suas atividades e da celebração

como um todo. O comentarista precisa ser alguém que saiba reconhecer os seus erros e procura aprender com eles; esteja sempre aberto a aprender coisas novas, a aprender com os demais. Ele sabe que não sabe tudo e que, por isso, tem muito a aprender. Pede perdão quando sente que ofendeu alguém e se desculpa sempre que for necessário. Ao solicitar algo, diz “por favor”, e, ao receber ajuda, diz “muito obrigado”. Ser uma pessoa educada é muito importante na hora de desempenhar a função de comentarista. Educação é coisa que se adquire. Ninguém nasce educado, educa-se no processo de crescimento, ao longo da vida. A pessoa educada é sempre uma pessoa elegante, e as pessoas elegantes são bem-vistas, são queridas, e esses elementos são extremamente favoráveis no ato de acolher, seja durante a missa, seja em qualquer outra ocasião. Aqui segue o perfil de pessoas educadas, portanto, elegantes: pessoas de boa educação elogiam, mais que criticam; escutam, mais do que falam; não usam tom superior de voz ao se dirigirem aos demais, principalmente quando se trata de pessoas mais humildes; evitam assuntos constrangedores; não se sentem bem em humilhar as pessoas; são pontuais nos seus compromissos; demonstram interesse por assuntos que desconhecem; cumprem o que prometem; ajudam sem olhar a quem; sabem reconhecer os esforços, a amizade e as qualidades dos outros; não mudam seu estilo apenas para se adaptar ou agradar aos outros; retribuem carinho e solidariedade; sabem silenciar diante de rejeições; sorriem sempre, mesmo que o seu interior não esteja tão bem; olham nos olhos quando conversam; não pagam o mal com o mal. Essas são qualidades passíveis de serem adquiridas, porque fazem parte da boa educação.